

Ensino Superior Brasileiro: a evasão dos alunos e a relação entre formação e profissão

*Márcia de Carvalho*<sup>1</sup>

*Paulo Tafner*<sup>2</sup>

30° ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS,  
24 a 28 de outubro de 2006.  
GT 06 – EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

---

<sup>1</sup> Pesquisadora e Professora da Universidade Candido Mendes.

<sup>2</sup> Pesquisador do IPEA e Professor da Universidade Candido Mendes.

## INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil cresceu muito na última década. O número de matrículas duplicou em seis anos. A rede privada de ensino teve um papel fundamental na expansão do ensino superior.

Apesar da demanda ao ensino superior ainda ser potencialmente alta, o ensino superior privado sofre com as vagas não preenchidas, a inadimplência e a evasão dos alunos. E, uma vez que o aluno concluiu o ensino superior em um determinado curso, qual a chance que ele possui de conseguir um emprego? E, uma vez empregado, será que este trabalho tem relação com a formação adquirida pelo ensino superior?

Este trabalho tem dois objetivos principais: mensurar e identificar os determinantes da evasão do ensino superior brasileiro e, para aqueles que conseguiram concluir o ensino superior e se inserir no mercado de trabalho, verificar a relação entre a formação e profissão. O trabalho está organizado em 3 seções.

A seção 1 analisa e ilustra a expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas para e compara a abrangência do ensino superior no Brasil com outros países.

A seção 2 aborda um dos maiores problemas do ensino superior brasileiro (público e privado) na atualidade: a evasão dos alunos. Apesar de sua importância, estudos sobre o tema ainda são raros. A partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, e de um modelo de regressão logística, vamos estimar a contribuição individual de variáveis como a idade, renda familiar per capita, gênero e posição na família na evasão do ensino superior.

De que modo a formação superior afeta a inserção no mercado de trabalho? O objetivo da seção 3 é mensurar a taxa de ocupação dos diferentes cursos de graduação e identificar a relação entre diploma e profissão. Qual o curso de graduação que possui o menor desvio-ocupacional? Qual curso de graduação que garante uma maior empregabilidade? E o maior retorno em termos de remuneração? Para responder estas perguntas, utilizaremos os microdados do último Censo Demográfico.

Seja na escolha privada de carreira ou de abertura de novas escolas e cursos de graduação, é fundamental saber como o mercado de trabalho valora diferentes profissões.

## 1. A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

### 1.1. A instrução da população

A instrução da população brasileira é baixa apesar dos avanços nas últimas décadas. A média de anos de estudos da população de 23 anos ou mais em 1991 era de 5,3 e avançou para 6,5 em 2004. Neste período tivemos redução na taxa de analfabetismo da população e evolução no ensino médio: de 13% da população com este nível de ensino em 1991 para 23% em 2004. Apesar destes avanços, mais da metade da população de 23 anos ou mais não concluiu sequer o ensino fundamental e segundo o critério de idade ideal ao nível de ensino, estas pessoas deveriam ter o ensino médio concluído. Apenas 8% da população de 23 anos ou mais do Brasil possui o nível superior completo, ou seja, curso de graduação, mestrado ou doutorado.

Tabela 1 – Evolução da instrução das pessoas de 23 anos ou mais de idade - Brasil – 1991,2000,2004

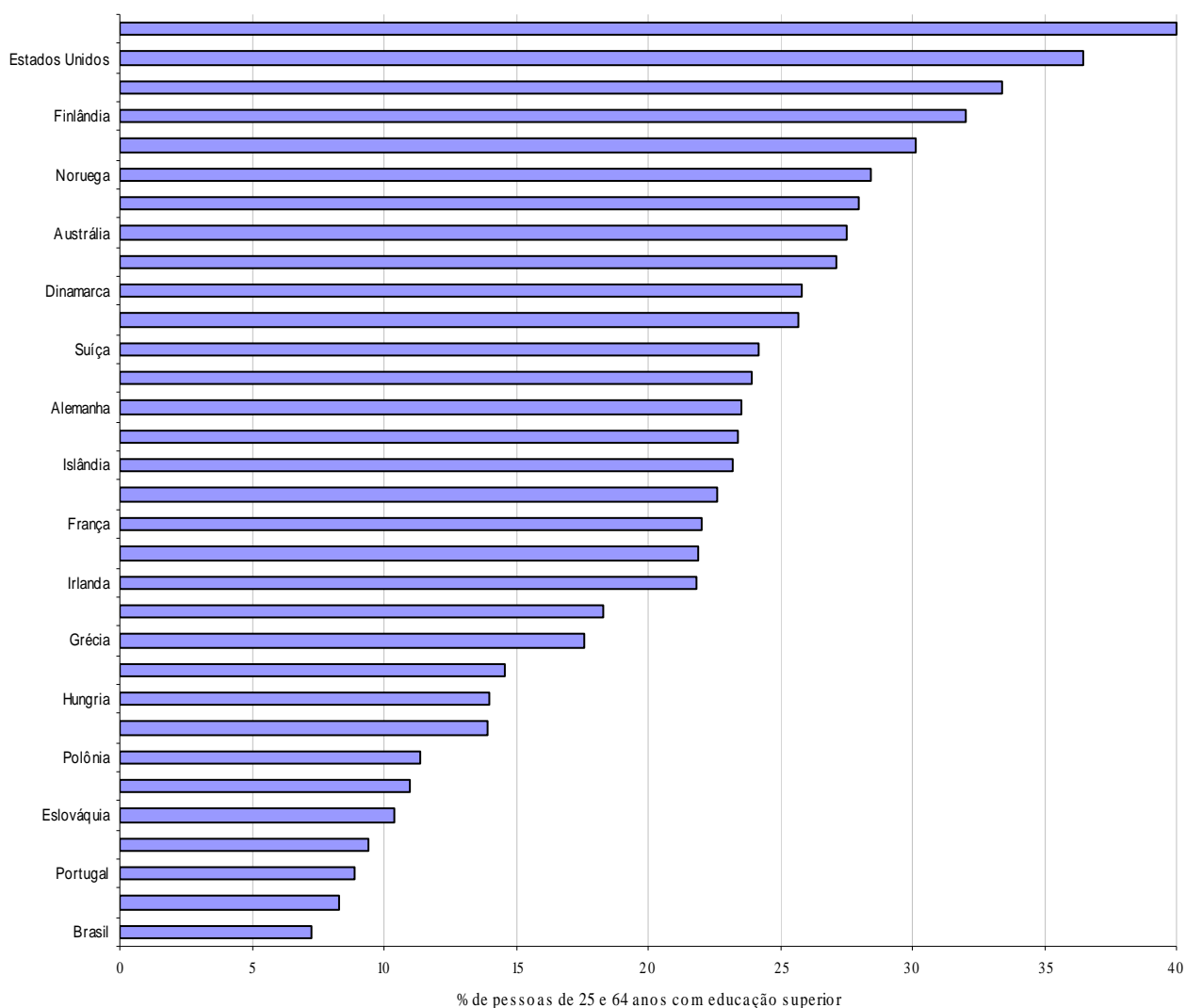
Nível de instrução	Pessoas de 23 anos ou mais					
	1991		2000		2004	
	Total	%	Total	%	Total	%
Fundamental incompleto	50.154.494	69,3	56.740.239	62,0	58.306.629	55,7
Fundamental	8.229.915	11,4	12.022.350	13,1	13.869.642	13,3
Médio	9.576.399	13,2	16.170.421	17,7	23.848.217	22,8
Superior Completo <sup>1</sup>	4.077.724	5,6	5.830.713	6,4	8.031.742	7,7
Não determinados	362.003	0,5	785.730	0,9	531.393	0,5
Total	72.400.535	100,0	91.549.454	100,0	104.587.623	100,0
Média de anos de estudo	5,3		5,9		6,5	

Fonte: IBGE. Censos Demográficos e Pnad.

Nota: <sup>1</sup> Graduação, Mestrado ou Doutorado.

Como se observa no gráfico a seguir, a situação do Brasil em termos de pessoas com educação superior, em relação aos países membro da OCDE é no mínimo preocupante. O Canadá é o país com maior percentual de pessoas entre 25 e 64 anos com educação superior completa (40%), em segundo lugar está os Estados Unidos com 36,5%. O Brasil é o país com menor porcentagem, sendo seguido pela Turquia com 8,3% e Portugal com 8,9%.

Gráfico 1 – Porcentagem das pessoas entre 25 e 64 anos de idade com educação superior completa - Brasil e Países da OECD – 2000



## 1.2. A evolução do ensino superior: as vagas crescem mais que os ocupantes

O acesso ao ensino superior brasileiro dobrou nos últimos 5 anos. Em 1998 havia 650 mil ingressantes e em 2003 o número já somava 1.263 mil. Houve uma explosão do número de vagas nos últimos 5 anos desproporcional à demanda efetiva: enquanto o número de vagas cresceu 158% o número de ingressantes cresceu 94% (veja na tabela 2). A consequência desta distorção é o índice crescente de vagas não preenchidas. Em 2003 os ingressantes ocuparam apenas 65% das vagas oferecidas, em 1980 ocupavam 88%. O

índice de vagas ociosas reduziu no ensino público (de 7,5% em 1980 para 5% em 2003) e aumentou muito no ensino privado (de 14% em 1980 para 42% em 2003).

Tabela 2 – Vagas e Ingressos nos Processos Seletivos, por dependência administrativa - Brasil – 1980-2003

Ano	Dep. Adm.	Processos Seletivos*		
		Vagas	Ingressos	% vagas não preenchidas
1980	Total	404.814	356.667	11,9
	Pública	126.940	117.414	7,5
	Privada	277.874	239.253	13,9
1987	Total	447.345	395.418	11,6
	Pública	147.767	134.037	9,3
	Privada	299.578	261.381	12,8
1998	Total	776.031	651.353	16,1
	Pública	205.725	196.365	4,5
	Privada	570.306	454.988	20,2
2000	Total	1.216.287	897.557	26,2
	Pública	245.632	233.083	5,1
	Privada	970.655	664.474	31,5
2003	Total	2.002.733	1.262.954	36,9
	Pública	281.213	267.081	5,0
	Privada	1.721.520	995.873	42,2

Fonte: MEC/INEP. Sinopses Estatísticas do Ensino Superior. Vários Anos.

Nota: \* Processos Seletivos: Vestibular, ENEM, Avaliação Seriada do Ensino Médio e outros tipos de seleção.

A rede privada de ensino teve um papel fundamental na expansão do ensino superior brasileiro, principalmente na década de 90. Em 1964 as instituições privadas eram responsáveis por 42% das matrículas do ensino superior, em 1984 e 1994 mantiveram o patamar de 59% das matrículas e 2003 as instituições privadas de ensino eram responsáveis por 7 em cada 10 matrículas no ensino superior.

Tabela 3 – Matrículas no Ensino Superior por dependência administrativa – Brasil – 1964-2003

Ano	Matrículas no Ensino Superior			% Privado sobre o Total
	Total	Público	Privado	
1964	136.744	79.323	57.421	42,0
1974	937.593	341.028	596.565	63,6
1984	1.399.539	571.879	827.660	59,1
1994	1.661.034	690.450	970.584	58,4
1998	2.125.958	804.729	1.321.229	62,1
2003	3.887.022	1.136.370	2.750.652	70,8

Fonte: MEC/INEP/SEEC. Sinopses Estatísticas do Ensino Superior. Vários anos.

### 1.3. Os estudantes do ensino superior

Tomando-se a idade adequada para o ensino superior, a faixa de 18 a 24 anos, apenas um terço está estudando, em qualquer nível de ensino. No ensino superior estão presentes apenas 10% da população de 18 a 24 anos (taxa de escolarização líquida). Dentre os que possuem 18 a 24 anos e que estudam, uma quantidade significativa está cursando o ensino médio (47,1%).

Tabela 4 – Estudantes de 18 a 24 anos por nível de ensino, população de 18 a 24 anos e taxa de escolarização líquida no ensino superior – Brasil – 1991-2003

Ano	Total	Estudantes de 18 a 24 anos				População 18-24 anos (P)	Taxa de escol. líquida (G)/(P)
		Fundamental	Médio	Graduação (G)	Pós-Grad.		
1991	3.914.564	1.538.197	1.536.754	833.186	6.427	19.322.361	4,3%
	100,0%	39,3%	39,3%	21,3%	0,2%		
1996	5.140.360	1.858.997	2.141.879	1.131.482	8.002	20.717.961	5,5%
	100,0%	36,2%	41,7%	22,0%	0,2%		
2000	7.635.890	2.345.690	3.567.754	1.705.768	16.678	23.365.185	7,3%
	100,0%	30,7%	46,7%	22,3%	0,2%		
2001	7.794.960	2.006.940	3.717.579	2.053.877	16.564	22.940.218	9,0%
	100,0%	25,7%	47,7%	26,3%	0,2%		
2002	7.836.081	1.937.120	3.607.217	2.273.410	18.334	23.098.462	9,8%
	100,0%	24,7%	46,0%	29,0%	0,2%		
2003	7.945.747	1.685.566	3.742.214	2.481.650	36.317	23.645.914	10,5%
	100,0%	21,2%	47,1%	31,2%	0,5%		

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991, 2000, Contagem 1996 e PNADS 2001 a 2003.

A expansão da matrícula no ensino médio se deu principalmente para as pessoas com mais de 30 anos: em 1991 representavam 17% das matrículas em 2001 atingiram 26% das matrículas, elevando a idade média dos estudantes deste nível para 27 anos. Em 2003 houve uma pequena redução da participação deste grupo e elevação do grupo de 18 a 24 anos, tendência que deve se manter devido aos incentivos de ingresso ao ensino superior como o ProUni e os critérios de quotas definidas em algumas universidades.

Tabela 5 – Matriculados no ensino superior por faixa etária – Brasil – 1991/2003

Ano	Matriculados no ensino superior segundo a idade (em anos)					Idade média
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 ou mais	Total	
1991	18.950 1,4%	833.186 60,6%	291.637 21,2%	231.980 16,9%	1.375.753 100,0%	25
1996	33.655 1,9%	1.131.482 65,3%	301.120 17,4%	265.552 15,3%	1.731.809 100,0%	25
2000	36.833 1,3%	1.705.768 59,6%	483.216 16,9%	638.230 22,3%	2.864.047 100,0%	26
2001	26.868 0,7%	2.070.441 55,5%	665.341 17,8%	969.575 26,0%	3.732.225 100,0%	27
2002	26.178 0,6%	2.291.744 55,4%	736.637 17,8%	1.078.768 26,1%	4.133.327 100,0%	27
2003	42.129 1,0%	2.481.650 57,1%	741.246 17,0%	1.084.440 24,9%	4.349.465 100,0%	26

Fontes: IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000, Contagem da População 1996 e PNADs 2001 a 2004.

Uma taxa de escolarização líquida de 10% posiciona o Brasil como um país de sistema de ensino superior de elite, segundo a classificação elaborada por Trow (1975) Um sistema passaria a ser de massa quando sua taxa líquida variasse entre 15% e 33,3% e, por fim, seria considerado universal se sua taxa estiver entre 33,3% e 40%. Veja a classificação de outros países a seguir.

Tabela 6 – Taxa de escolarização líquida no ensino superior (18 a 21 anos) nos países da OECD - 1996

País	Taxa de escolarização líquida (%) <sup>3</sup>	Classificação de Martin Trow
Coréia	40,7	
Canadá	40,5	Sistema
Bélgica	39,6	Universal
Grécia	39,4	(33,3% e 40,0%)
França	36,0	
Estados Unidos	34,6	
Irlanda	31,4	
Austrália	31,3	
Nova Zelândia	29,4	
Espanha	27,3	
Reino Unido	26,9	
Jordânia	25,2	Sistema de
Holanda	24,0	Massa
Argentina	22,4	(15% e 33,3%)
Polônia	21,2	
Portugal	19,3	
Noruega	19,0	
Finlândia	18,2	
República Tcheca	16,9	
Malasia	16,4	
Austria	16,1	
Suécia	13,7	
Hungria	13,4	
Uruguai	11,3	Sistema de
Alemanha	10,8	Elite
Dinamarca	8,5	(Até 15%)
Suíça	7,6	
México	6,6	
Brasil	6,1	

Fonte: OECD. Education at a glance: OECD Indicators. Paris, 1998.

<sup>3</sup> A taxa de escolarização líquida do ensino superior no Brasil em 2002 é 10%. A publicação mais recente da OECD, a Education at a Glance: OECD Indicators 2003, não contém esse dado comparado. Por isso mantêm-se a comparação com base em 1998.



## 2. A EVASÃO DOS ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR

A evasão de alunos é um aspecto importante do sistema educacional brasileiro, em todos os níveis. Segundo Tafner (2006), virtualmente todos entram na escola, mas somente 84% concluem a 4ª série e 57% terminam o ensino fundamental. No ensino médio o índice de conclusão é de apenas 37%.

Esta seção analisa um grande problema do ensino superior brasileiro: a evasão dos alunos. A evasão é o processo pelo qual o aluno matriculado desiste de continuar o curso. As principais causas da evasão são:

- as dificuldades financeiras dos alunos, que exigem trabalho simultâneo ao estudo ou impedem a permanência dos alunos nos cursos pagos;
- a má preparação do segundo grau que provoca dificuldades para o acompanhamento acadêmico dos cursos (causa pouco assumida pelos alunos);
- a idade dos alunos que, por serem jovens não possuem maturidade suficiente para escolher o curso e a formação e também o casamento e os filhos que interrompe a formação superior, especialmente para as mulheres;
- as greves e a qualidade dos cursos,

A evasão no ensino superior público possui causas diferentes do ensino privado. Uma pesquisa com 238 os alunos desistentes da UFPR e PUC-PR, realizada por Paredes (1994), indicou as 10 causas declaradas da evasão, ordenadas em forma decrescente de ocorrência:

Quadro 1 – Causas da desistência dos cursos da UFPR e PUC-PR

Nº	Causas da desistência	
	UFPR	PUC-PR
1	Impossibilidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo	Custo alto do curso - dificuldades financeiras
2	Pouco envolvimento com o curso gratuito	Decepção com o curso e críticas à universidade

3	Simultaneidade de dois cursos superiores e opção pelo outro	Dificuldades acadêmicas e rigidez excessiva dos professores
4	Vocação errada ou informações prévias insuficientes	Impossibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo
5	Greve prolongada de professores	Vocação errada ou informações prévias insuficientes
6	Decepção com o curso e críticas às deficiências do mesmo	Aprovação no vestibular da UFPR para o mesmo curso
7	Casamento e novas obrigações sociais	Simultaneidade de dois cursos superiores e opção pelo outro
8	Imaturidade - entrou muito jovem na universidade	Oportunidade de emprego, irrecusável
9	Dificuldades acadêmicas e rigidez excessiva dos professores	Casamento e novas obrigações sociais
10	Falta de perspectivas no exercício da profissão	Imaturidade - entrou muito jovem na universidade

Fonte: Paredes, Alberto Sanchez.. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. Série Documentos de Trabalho NUPES (Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo), São Paulo, n°6, 1994.

## 2.1. A mensuração da evasão do ensino superior

Os dados do Censo do Ensino Superior do INEP quantificam a perda de alunos por curso, através do trancamento da matrícula e da desistência do curso. Em 2003, a perda de alunos por trancamento de matrícula ou desistência foi três vezes maior no ensino privado do que na rede pública. Neste mesmo ano, as instituições privadas tiveram mais alunos que evadiram do que concluíram o curso.

Tabela 7 – Motivo da perda de alunos, por dependência administrativa – Brasil - 2003

Dependência Administrativa	1º semestre		2º semestre		Total ano 2003	
	Matrícula trancada	Desligados/ Desistentes	Matrícula trancada	Desligados/ Desistentes	Perda de alunos	Concluintes
Brasil	165.596	178.610	151.845	136.268	632.319	528.223
Pública	41.058	38.853	39.996	32.279	152.186	169.159
Estadual	10.242	15.254	9.392	13.168	48.056	65.375
Federal	27.777	18.292	28.259	14.915	89.243	84.341
Municipal	3.039	5.307	2.345	4.196	14.887	19.443

Privada	124.538	139.757	111.849	103.989	480.133	359.064
---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------

Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados do Censo da Educação Superior do MEC/INEP..

Considerando os alunos que evadiram sobre o total de alunos matriculados, verifica-se que a evasão representou 7% dos alunos matriculados na rede pública no 1º semestre de 2003 e 10% dos alunos matriculados na rede privada de ensino (tabela 8).

Tabela 8 – Motivo da perda de alunos, por dependência administrativa – Brasil - 2003

Dependência	1º semestre de 2003		% evasão sobre matrículas
	Alunos Matriculados	Alunos Evadidos	
Brasil	3.887.022	344.206	8,9%
Pública	1.136.370	79.911	7,0%
Federal	567.101	22.496	4,0%
Estadual	442.706	46.069	10,4%
Municipal	126.563	8.346	6,6%
Privada	2.750.652	264.295	9,6%

Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados do Censo da Educação Superior do MEC/INEP..

Em termos relativos, ou seja, considerando o número de matrículas em cada categoria, verifica-se o maior percentual de evasão no turno noturno (9,4% contra 8,1% do diurno) e de homens (10,1% contra 8% das mulheres). No ensino privado o nível de evasão ocorreu em 10% dos matriculados do 1º semestre no turno noturno e em 11% dos alunos do sexo masculino.

Analisando a evasão por curso, verifica-se que os 10 cursos com maior número (absoluto) de alunos evadidos foram: Administração, Direito, Pedagogia, Comunicação Social, Contabilidade, Formação de professor de letras, Ciência da computação, Turismo, Sistemas de informação e Economia. Em termos relativos, ou seja, considerando os evadidos sobre os matriculados, os cursos com maior índice de evasão foram os relacionados com informática: sistemas de informação (13%) e ciência da computação (11,9%). Os evadidos em Administração representavam 10,6% dos matriculados e os de Direito 7,9% (tabela 9).



Tabela 9 – Alunos matriculados e evadidos– Brasil - 2003

Cursos	1º sem 2003		% Evasão
	Matrícula	Evasão	
BRASIL	3.887.022	344.732	8,9%
Administração	530.753	56.159	10,6%
Direito	508.406	39.932	7,9%
Pedagogia	282.841	18.157	6,4%
Comunicação Social	152.361	15.421	10,1%
Contábeis	154.869	13.107	8,5%
Formação de professor de letras	136.456	11.050	8,1%
Ciência da computação	66.043	7.857	11,9%
Turismo	69.909	7.209	10,3%
Sistemas de informação	51.722	6.714	13,0%
Economia	61.584	6.866	11,1%
Outros	1.872.078	162.261	8,7%

Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados do Censo da Educação Superior do MEC/INEP..

Os dados coletados pelo INEP referem-se à evasão por curso em 2003. Os alunos com matrícula trancada em 2003 podem reabrir a matrícula no ano seguinte e os alunos desistentes referem-se ao curso que estavam cursando. Um aluno que mudou de curso dentro da própria instituição ou que mudou de instituição foi computado na estatística de perda de alunos, porém ele poderá concluir o curso superior em outra instituição. Paredes<sup>4</sup> quantificou a situação final dos desistentes dos cursos da UFPR e PUC-PR numa pesquisa em 1994 (tabela 10). Cerca de 36% dos alunos evadidos pesquisados abandonaram o ensino superior definitivamente e 64% dos alunos que, aparentemente desistiram da formação superior, concluíram este nível de ensino.

<sup>4</sup> Paredes, Alberto Sanchez. A evasão do terceiro grau em Curitiba. *Documento de Trabalho*. Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior – NUPES/USP, 6/94.

Tabela 10 – Situação final dos desistentes dos cursos da UFPR e PUC-PR

Situação pós-desistência	Alunos evadidos			
	UFPR	PUC-PR	TOTAL	%
Não formado - abandono definitivo	51	34	85	36,3
Formado por outro curso na mesma instituição	13	19	32	13,7
Formado por outra universidade	63	37	100	42,7
Formado antes de ingressar no curso abandonado	15	2	17	7,3
Total	142	92	234	100,0

Fonte: Paredes, Alberto Sanchez. A evasão do terceiro grau em Curitiba.  
*Documento de Trabalho*. NUPES/USP, 6/94.

Outro problema de estudar a evasão nos dados do Censo do Ensino Superior do INEP é a falta de informações fundamentais sobre os alunos matriculados e os evadidos, tais como idade, se trabalha ou não, a condição na família (se pessoa de referência, cônjuge, filho), a renda familiar, dentre outras. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE possui todas as variáveis citadas acima e também a situação das pessoas quanto à frequência ao ensino superior. É possível medir quantas pessoas que estavam cursando o ensino superior e abandonaram o curso definitivamente até 2003 (ano da pesquisa) e também relacionar as características destas pessoas com a evasão.

Segundo a PNAD 2003, cerca de 44% dos alunos que ingressaram no ensino superior e completaram pelo menos o primeiro ano do curso, não continuaram a frequentar o curso superior (tabela 9). Ou seja, trancaram matrícula ou desistiram de cursar o ensino superior em 2003 mas também dos anos anteriores. Por exemplo: um estudante do ensino superior que completou o primeiro ano do curso no ano 2000 e não continuou a frequentar o curso (abandonou) foi computado no ano de 2003 como uma pessoa que possui 12 anos completos de estudo e que não frequenta curso superior.

Tabela 11 – Pessoas com nível de instrução superior incompleto, segundo a frequência ao curso superior – Brasil - 2003

Anos de estudo	Situação	Frequência curso superior?		Total	% Não freqüenta (evasão)
		Sim	Não		
12 anos	Concluiu o primeiro ano do curso superior	1.171.645	870.199	2.041.844	42,6%
13 ou 14 anos	Concluiu o segundo ou terceiro ano do ensino superior	1.669.232	1.385.542	3.054.774	45,4%
Total	Após o ingresso, concluiu pelo menos o primeiro ano do curso superior	2.840.877	2.255.741	5.096.618	44,3%

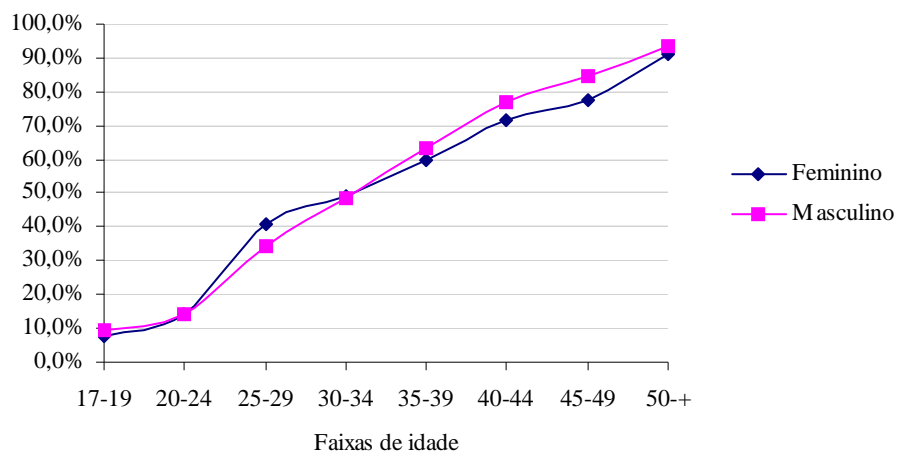
Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados da PNAD 2003 do IBGE.

Quantificada a evasão definitiva, iniciaremos a investigar as características sociais e econômicas daqueles que continuam a freqüentar o curso de graduação (não evadiu) e também daqueles que deixaram de freqüentar o curso de graduação (evadidos).

## 2.2. Os determinantes da evasão: uma análise empírica

Nesta seção iniciaremos a investigar a contribuição empírica das características sociais e econômicas para o abandono do curso superior. Comparando a idade que a pessoa tinha quando evadiu e o gênero (gráfico 1), observa-se que à medida que aumenta a idade do indivíduo, aumenta o índice de evasão do ensino superior, tanto para homens quanto para mulheres. Observa-se que o índice de evasão é maior entre as mulheres entre os 20 e 34 anos, idades com maior taxa de nupcialidade entre as mulheres. Após os 30 anos, o índice de evasão é maior entre os homens.

Gráfico 2 – Índice de evasão por faixas de idade e sexo – Brasil - 2003



Como os dados da PNAD não fornecem em que idade parou de estudar, neste estudo vamos analisar os motivos da evasão das pessoas que possuem mais chance de voltar a estudar e completar o ensino superior, ou seja, as pessoas de 17 a 40 anos.

Como podemos observar na tabela 12, à medida que se aumenta a idade, aumenta a probabilidade de evadir. Para as pessoas de 17 a 24 anos, a probabilidade de evadir é 13% e para as pessoas de 35 a 40 anos, 58%. À medida que se aumenta a renda familiar per capita, diminui a probabilidade de evasão.

O fato de ter criança na família, ou de ser chefe ou cônjuge aumentam as chances de evasão. Já o gênero e a raça parecem não interferir na evasão para o grupo de pessoas de 17 a 40 anos.

Tabela 12 – Evasão segundo as características sociais e econômicas das pessoas de 17 a 40 anos – Brasil - 2003

Variável	Categorias	Ensino Superior		Total
		Não evadiu	Evadiu	
Gênero	Feminino	70,9	<b>29,1</b>	100,0
	Masculino	70,4	<b>29,6</b>	100,0
Cor/Raça	Não branco	70,9	<b>29,1</b>	100,0
	Branco	70,6	<b>29,4</b>	100,0
Condição na família	Filho	83,9	<b>16,1</b>	100,0
	Pessoa de referência ou cônjuge	53,5	<b>46,5</b>	100,0
Faixa de idade	17 a 24	87,1	<b>12,9</b>	100,0
	25 a 34	61,5	<b>38,5</b>	100,0
	35 a 40	41,9	<b>58,1</b>	100,0
Renda familiar per capital	Mais de R\$750	70,7	<b>29,3</b>	100,0
	De R\$749,99 a R\$361,01	71,1	<b>28,9</b>	100,0
	R\$178,01 a R\$361,00	65,9	<b>34,1</b>	100,0
	R\$85,51 a R\$178,00	56,4	<b>43,6</b>	100,0
	Até R\$85,50	58,4	<b>41,6</b>	100,0
Tem criança na família?	Sim	60,1	<b>39,9</b>	100,0
	Não	76,9	<b>23,1</b>	100,0
Total		70,7	<b>29,3</b>	100,0

Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados da PNAD 2003 do IBGE.

Para estimar o efeito de cada variável na evasão no grupo de pessoas de 17 a 40 anos, foi estimado o modelo de regressão logística a seguir:



$$\ln\left(\frac{P(Y=1)}{1-P(Y=1)}\right) = \beta_0 + \beta_1 \text{Gênero} + \beta_2 \text{Idade} + \beta_3 \text{Chefe} + \beta_4 \text{Raça} + \beta_5 \text{Cri\_Fam} + \beta_6 \text{Rfampercapita}$$

onde:

- Y=1 se o aluno evadiu e Y=0 se não evadiu
- P(Y=1) é a probabilidade do aluno evadir
- P(Y=1)/[1-P(Y=1)] é a chance de um aluno evadir.
- Idade, variável quantitativa, medida em anos.
- Gênero=1 se masculino e 0 se feminino
- Chefe=1 se pessoa de referência ou cônjuge e 0 se filho
- Raça=1 se branco e 0 se não branco
- Cri\_fam=1 se na família possui criança de 0 a 16 anos e 0 se não possui.
- Rfampercapita, variável quantitativa, medida em reais, é a renda familiar per capita.

Os parâmetros serão estimados através do método de máxima verossimilhança onde cada  $Y_i$  segue a distribuição Bernoulli com parâmetro  $P_i=P(Y_i=1)$ . O software utilizado foi o SPSS.

Tabela 13 – Coeficientes estimados e significância da regressão logística, pessoas de 17 a 40 anos–  
Brasil - 2003

----- Variables in the Equation -----							
Variable	B	S.E.	Wald	df	Sig	R	Exp(B)
SEXO(1)	,1283	,0546	5,5136	1	,0189	,0188	1,1369
IDADE	,1086	,0051	446,1185	1	,0000	,2116	1,1148
CHEFE(1)	,7317	,0652	126,0842	1	,0000	,1119	2,0786
BRANCO(1)	,2192	,0594	13,6372	1	,0002	,0343	1,2451
CRI(1)	,1312	,0590	4,9488	1	,0261	,0172	1,1402
RFAMPERC	-,0002	3,730E-05	38,7792	1	,0000	-,0609	,9998
Constant	-4,3247	,1439	902,7714	1	,0000		

Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados da PNAD 2003 do IBGE.

Para a análise dos coeficientes, foi calculado o antilog do j-ésimo coeficiente de inclinação e dele subtraiu-se 1 e multiplicamos por 100 para obter a variação percentual da chance devido ao aumento de 1 unidade no j-ésimo regressor (Gujarati<sup>5</sup>).

#### Características sociais:

A evasão é 1,14 vezes mais freqüente nos alunos do que nas alunas. Em outras palavras, ser homem aumenta em 14% a chance de evadir em comparação com as mulheres.

Ser branco aumenta em 24% a chance de evadir em comparação com os não brancos.

Para cada aumento de 5 anos na idade, a chance de evadir a educação superior aumenta 72% [ $\exp(5 \cdot 0,1086) = 1,7211$ ]. O efeito da idade é forte na evasão do ensino superior.

Dentro da família, a evasão é 2,1 vezes mais freqüente entre os chefes e cônjuges do que entre os filhos. E o fato de ter criança na família aumenta em 14% a chance de evadir.

#### Características econômicas:

Segundo Fontes<sup>6</sup>, quanto menores os rendimentos da família, menores as chances de um jovem estar na universidade. E quanto menor a renda familiar per capita, maior a chance de evadir.

#### Qualidade do ajuste

Todos os coeficientes estimados são significativos ao nível 5%. O coeficiente de determinação de Cox & Snell foi de 16,2% e a capacidade preditiva do modelo é de 73,57% para o total, 37,65% para Y=1 e 88,48% para Y=0.

---

<sup>5</sup> Gujarati, Econometria Básica. SP : Makron Books, 3ª edição, 2000

<sup>6</sup> Fontes, Adriana. O acesso de jovens ao ensino superior no Estado do Rio de Janeiro. IETS, trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG-Brasil, setembro de 2004.

### Contribuição Marginal das variáveis

Dentre todas as variáveis explicativas do modelo, as relacionadas com a idade do indivíduo são as que mais contribuem para a evasão. Assim, só a idade contribui com 50%; a posição na família contribui com 37% e o fato de ter criança no domicílio contribui com 10%. A renda familiar contribui com apenas 3%.

Na tabela 12, o DM é o equivalente à Soma dos Quadrados da Regressão (SQR) do modelo linear e representa quando do modelo foi explicado pela variável. O Do é o equivalente à Soma dos quadrados da regressão do modelo só com a constante. Assim, a diferença entre DM e Do mede a contribuição da variável incluída no modelo para explicar Y<sup>7</sup>.

Tabela 14 – Contribuição marginal de cada variável independente – pessoas de 17 a 40 anos -Brasil

Variável	Contribuição (DM)	(DM-DO)	%
Gênero	9.917,08	0,20	0%
Idade	8.682,70	1.234,58	50%
Chefe	9.012,67	904,62	37%
Branco	9.917,17	0,11	0%
Renda	9.854,81	62,47	3%
Criança	9.662,06	255,23	10%
DO	9.917,28	2.457,21	100%

Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados da PNAD 2003 do IBGE.

Devido à grande importância na idade para estimar a evasão, foi estimado um outro modelo, somente para os jovens de 17 a 24 anos (tabela 15). Podemos verificar que, entre os mais jovens, além das características relacionadas à idade e à responsabilidade familiar contribuem com 65% e as características relacionadas com a renda familiar per capita e com o fato de ter criança em casa (que sozinha consome grande parte da renda) contribui com 33% para explicar a evasão.

<sup>7</sup> Hosmer, D.W e Lemeshow, S. Applied Logistic Regression. Wiley series in probability and mathematic statistics, 1989

Tabela 15 – Contribuição marginal de cada variável independente – pessoas de 17 a 24 anos -Brasil

Variável	Contribuição (DM)	(DM-DO)	%
Gênero	3.010,143	0,7643	0%
Idade	2.928,845	82,0623	21%
Chefe	2.841,177	169,7303	44%
Branco	3.006,152	4,7553	1%
Renda	2.919,167	91,7403	24%
Criança	2.974,660	36,2473	9%
DO	3.010,907	385,2998	100%

Fonte: Tabulação construída pelo autor com os microdados da PNAD 2003 do IBGE.

### 3. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E O MERCADO DE TRABALHO

Uma vez que o aluno não evadiu e concluiu o ensino superior qual é o seu prêmio, o seu retorno? Um dos modelos mais populares em análises do retorno da educação são as equações mincerianas de salário. Neste modelo, quando comparamos pessoas com o mesmo sexo, educação, região, raça etc, observamos que a ocupação cresce na juventude, atinge o máximo na meia idade e decresce daí para frente.

Neste trabalho vamos verificar o retorno do ensino superior em termos de ter trabalho remunerado e também em termos de rendimento. Depois vamos verificar o prêmio nos diferentes cursos e carreiras universitárias. Para tanto, utilizaremos os microdados do Censo Demográfico de 2000 pelo fato de possuir informação de qual curso superior foi concluído. As Pnad's não possuem esta variável.

#### 3.1. O prêmio do ensino superior

Observe a tabela 16 a seguir que apresenta o número e o percentual de pessoas que possuíam trabalho remunerado na semana de referência da pesquisa. Utilizamos esta variável e não a taxa de ocupação porque esta exclui os estagiários e outros trabalhadores sem remuneração. Cerca de 67% das pessoas com ensino médio completo possuíam trabalho remunerado enquanto cerca de 75% das pessoas com graduação completo e 82% com pós-graduação completa possuíam trabalho remunerado. Este é o primeiro prêmio da

educação superior (graduação e pós-graduação): a obtenção de trabalho remunerado. Observe que a taxa cresce da juventude até a meia idade, decrescendo depois.

Tabela 16 – Pessoas com trabalho remunerado segundo o nível de instrução e a faixa etária - Brasil – 2000

Nível de ensino concluído e faixa de idade	Pessoas de 23 anos ou mais de idade			
	TOTAL	Trabalhou remunerado?		% Sim
		Sim	Não	
<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>15.719.614</b>	<b>10.496.360</b>	<b>5.223.254</b>	<b>66,8</b>
23-29	5.092.249	3.535.072	1.557.177	69,4
30-39	5.318.599	3.895.251	1.423.348	73,2
40-49	3.171.938	2.229.204	942.734	70,3
50-59	1.286.648	663.125	623.523	51,5
60-64	327.206	100.432	226.774	30,7
65-+	522.974	73.276	449.698	14,0
<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>5.553.294</b>	<b>4.160.370</b>	<b>1.392.924</b>	<b>74,9</b>
23-29	1.005.107	800.179	204.928	79,6
30-39	1.730.311	1.457.836	272.475	84,3
40-49	1.530.422	1.239.373	291.049	81,0
50-59	813.489	513.657	299.832	63,1
60-64	193.661	81.900	111.761	42,3
65-+	280.304	67.425	212.879	24,1
<b>PÓS-GRAD.</b>	<b>706.937</b>	<b>581.467</b>	<b>125.470</b>	<b>82,3</b>
23-29	114.116	87.391	26.725	76,6
30-39	220.269	194.848	25.421	88,5
40-49	197.441	175.683	21.758	89,0
50-59	112.319	91.721	20.598	81,7
60-64	24.048	15.931	8.117	66,2
65-+	38.744	15.893	22.851	41,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. Tabulação do autor.

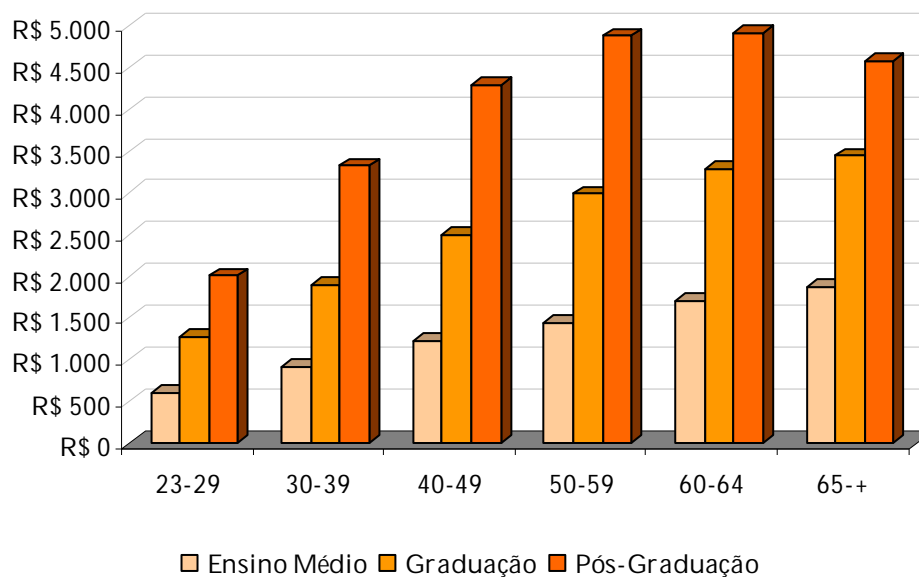
Uma vez com trabalho, o segundo prêmio é em termos salariais. O salário médio dos graduados é de 2,3 vezes superior comparado com os que possuem o ensino médio. Esta razão permanece constante em todas as faixas etárias até 59 anos (veja na tabela 17). O gráfico 3 mostra a intensidade do prêmio do ensino superior em vários grupos etários.

Tabela 17 – Remuneração média em todos os trabalhos segundo o nível de instrução e a faixa etária  
- Brasil – 2000

Faixa etária	Remuneração Média em todos os trabalhos			Razão Grad/Médio
	Ensino Médio	Graduação	Pós-Graduação	
<b>Total</b>	<b>R\$ 931,52</b>	<b>R\$ 2.157,02</b>	<b>R\$ 3.755,42</b>	<b>2,32</b>
23-29	R\$ 603,83	R\$ 1.286,20	R\$ 2.010,05	2,13
30-39	R\$ 924,06	R\$ 1.909,05	R\$ 3.325,63	2,07
40-49	R\$ 1.238,63	R\$ 2.508,21	R\$ 4.306,81	2,02
50-59	R\$ 1.441,72	R\$ 2.993,34	R\$ 4.883,38	2,08
60-64	R\$ 1.703,23	R\$ 3.294,18	R\$ 4.912,93	1,93
65-+	R\$ 1.877,56	R\$ 3.445,22	R\$ 4.588,10	1,83

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. Tabulação do autor.

Gráfico 3 – Remuneração média em todos os trabalhos segundo o nível de instrução e a faixa etária  
- Brasil – 2000



### 3.2. O prêmio em diferentes carreiras

Será que o prêmio ou retorno do ensino superior é diferenciado nas carreiras universitárias? Para responder a esta pergunta, vamos restringir o universo às pessoas de 23

anos ou mais de idade com nível superior completo (graduação, mestrado ou doutorado). Vamos considerar também o curso mais elevado concluído. Assim uma pessoa que fez graduação em estatística e mestrado em engenharia é quantificada somente em Mestrado/Doutorado. Apenas 5% das pessoas de 23 anos ou mais possuem mestrado ou doutorado como nível mais elevado concluído. Dentre as que concluíram apenas a graduação, 53,8% são formados em 1 dentre os 6 cursos: direito, administração, pedagogia, engenharia, letras ou ciências contábeis.

Tabela 18 – Pessoas de 23 anos ou mais de idade com curso superior (graduação, mestrado ou doutorado), segundo o curso concluído, Brasil – 2000

Curso mais elevado concluído	Pessoas de 23 anos ou mais			
	Total	% sobre o Total	% Graduação	% Graduação acumulado
<b>TOTAL</b>	<b>5.830.713</b>	<b>100</b>	-	-
<b>GRADUAÇÃO - TOTAL</b>	<b>5.526.213</b>	<b>94,8</b>	<b>100</b>	-
Direito	658.693	11,3	11,9	11,9
Administração	640.273	11	11,6	23,5
Pedagogia	576.699	9,9	10,4	33,9
Engenharias	433.182	7,4	7,8	41,7
Letras	366.992	6,3	6,6	48,3
Ciências Contábeis e Atuariais	303.681	5,2	5,5	53,8
Medicina	230.715	4,0	4,2	58,0
Ciências Econômicas	193.551	3,3	3,5	61,5
Comunicação Social	180.208	3,1	3,3	64,8
Odontologia	144.317	2,5	2,6	67,4
Educação Física	144.130	2,5	2,6	70,0
Psicologia	137.728	2,4	2,5	72,5
Matemática	129.978	2,2	2,4	74,9
Ciências da Computação	115.407	2	2,1	77,0
História	112.382	1,9	2	79,0
Biologia	105.258	1,8	1,9	80,9
Artes - Graduação	104.822	1,8	1,9	82,8
Outros de C. Biológicas/ Saúde	90.046	1,5	1,6	84,4
Enfermagem	87.472	1,5	1,6	86,0
Ciências e Estudos Sociais	84.803	1,5	1,5	87,5
Outros - Graduação	685.876	11,8	12,5	100,0
<b>MESTR./DOCTORADO</b>	<b>304.500</b>	<b>5,2</b>	-	-

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. Tabulação do autor.

Agora que já sabemos os cursos que as pessoas de 23 anos ou mais concluíram, o prêmio diferenciado por curso será apresentado para os 21 cursos correspondentes das profissões regulamentadas<sup>8</sup> e coletadas desagregadamente pelo Censo Demográfico, com representatividade de 75% das pessoas do universo das pessoas de 23 anos ou mais com curso superior completo. Os cursos com maior percentual de pessoas com trabalho remunerado são odontologia e medicina, sendo seguido pela engenharia e administração.

Tabela 19 – Percentagem de pessoas de 23 anos ou mais de idade com trabalho remunerado segundo o curso de graduação concluído - Brasil – 2000

Cursos de Graduação de profissões regulamentadas e coletadas pelo Censo	Pessoas de 23 anos ou mais e graduação como nível mais elevado			
	Total	Trabalhou remunerado?		% Sim
		Sim	Não	
Odontologia	144.317	144.267	50	100,0%
Medicina	230.715	200.441	30.274	86,9%
Engenharias	433.182	366.300	66.882	84,6%
Administração	640.273	511.847	128.426	79,9%
Arquitetura e Urbanismo	68.442	53.218	15.224	77,8%
Comunicação Social	180.208	139.960	40.248	77,7%
Farmácia	55.258	42.710	12.548	77,3%
Ciências Contábeis	303.681	233.006	70.675	76,7%
Química	33.156	25.413	7.743	76,6%
Geologia	5.892	4.479	1.413	76,0%
Medicina Veterinária	34.848	26.326	8.522	75,5%
Direito	658.693	494.568	164.125	75,1%
Educação Física	144.130	106.376	37.754	73,8%
Ciências Econômicas	193.551	135.844	57.707	70,2%
Biologia	105.258	73.551	31.707	69,9%
Enfermagem	87.472	61.109	26.363	69,9%
Estatística	5.688	3.935	1.753	69,2%
Psicologia	137.728	95.091	42.637	69,0%
Geografia	75.816	49.051	26.765	64,7%
Pedagogia	576.699	370.754	205.945	64,3%
Biblioteconomia	24.004	14.389	9.615	59,9%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. Tabulação do autor.

<sup>8</sup> São 43 as profissões regulamentadas no Brasil: administrador, advogado, agrimensor, arquiteto, arquivista, assistente social, atuário, bibliotecário, biólogo, biomédico, contabilista, economista, economista doméstico, enfermeiro, engenheiro (agrônomo, de segurança), estatístico, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, geógrafo, geólogo, jornalista, médico, meteorologista, museólogo, músico, nutricionista, odontologista, orientador educacional, professor, profissional de educação física, psicólogo, químico, relações públicas, secretário, sociólogo, tecnólogo, terapeuta ocupacional, treinador de futebol, veterinário e zootecnista.



O maior retorno/prêmio do investimento no curso de graduação ocorreu para os cursos de medicina com um salário médio 3,1 maior que a média dos cursos de graduação. Em seguida vêm os cursos de engenharia, direito e economia com um salário médio duas vezes maior que a média. Neste patamar de retorno também encontramos os concluintes de geologia e agronomia. Os cursos de biologia e educação física possuem praticamente o salário médio dos cursos de graduação.

Devido à pequena participação de pessoas com cursos de mestrado ou doutorado sobre o total, deve-se analisar o rendimento médio deste grupo com cautela. Os pós-graduados em medicina e administração são os mais bem remunerados, sendo seguido por advogados e economistas.

Tabela 20 – Rendimento mensal do trabalho, por nível (graduação/mestrado ou doutorado) segundo o curso - Brasil – 2000

Curso	Rendimento mensal do trabalho			
	Graduação		Mestrado ou Doutorado	
	Média (R\$)	Razão total	Média (R\$)	Razão total
<b>TOTAL</b>	<b>2.157,02</b>	<b>1,00</b>	<b>3.755,42</b>	<b>1,00</b>
Medicina	6.705,82	3,11	8.966,07	2,39
Administração	4.006,61	1,86	8.012,10	2,13
Direito	4.649,63	2,16	7.540,79	2,01
Ciências Econômicas	4.644,67	2,15	7.085,24	1,89
Engenharia	5.731,46	2,66	6.938,39	1,85
Pedagogia	1.793,66	0,83	3.219,14	0,86
Geologia	5.285,77	2,45	-	-
Agronomia	4.356,56	2,02	-	-
Odontologia	4.075,63	1,89	-	-
Estatística	3.846,21	1,78	-	-
Arquitetura e Urbanismo	3.835,08	1,78	-	-
Comunicação Social	3.817,07	1,77	-	-
Medicina Veterinária	3.758,94	1,74	-	-
Química	3.474,38	1,61	-	-
Farmácia	3.381,98	1,57	-	-
Psicologia	2.695,86	1,25	-	-
Enfermagem	2.543,80	1,18	-	-
Biblioteconomia	2.373,15	1,10	-	-
Biologia	2.235,99	1,04	-	-
Educação Física	2.172,26	1,01	-	-

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. Tabulação do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV.

### 3.3. O desvio-ocupacional

O Brasil segue a modelagem francesa do objetivo do ensino superior, que é oferecer educação profissional. Após analisar o prêmio da educação superior, observe que nem todos que se formaram trabalhavam na área correspondente à formação. Na verdade, dentre as profissões regulamentadas, apenas 46,4% das pessoas trabalhavam na área correspondente ao diploma, ou seja, mais da metade deles faz coisas que pouco ou nada tem a ver como o diploma. É grande a variação da taxa de correspondência entre as áreas: superior a 70% nos cursos das ciências da saúde e 9% nos cursos de economia.

Tabela 21 – Pessoas de 23 anos ou mais de idade e a taxa de correspondência entre diploma e ocupação segundo o curso de graduação concluído - Brasil – 2000

Cursos de Graduação de profissões regulamentadas e coletadas pelo Censo	Pessoas de 23 anos ou mais e graduação como nível mais elevado concluído e com trabalho remunerado			
	Total	Área correspondente à formação		% Sim
		Sim	Não	
<b>TOTAL</b>	<b>3.152.635</b>	<b>1.463.719</b>	<b>1.688.916</b>	<b>46,4%</b>
Enfermagem	61.109	51.349	9.760	84,0%
Medicina	200.441	150.455	49.986	75,1%
Odontologia	144.267	102.794	41.473	71,3%
Farmácia	42.710	29.317	13.393	68,6%
Arquitetura e Urbanismo	53.218	33.407	19.811	62,8%
Medicina Veterinária	26.326	16.469	9.857	62,6%
Pedagogia	370.754	208.543	162.211	56,2%
Biblioteconomia	14.389	7.960	6.429	55,3%
Direito	494.568	253.748	240.820	51,3%
Administração	511.847	237.440	274.407	46,4%
Educação Física	106.376	48.957	57.419	46,0%
Psicologia	95.091	42.851	52.240	45,1%
Geologia	4.479	1.909	2.570	42,6%
Ciências Contábeis	233.006	92.721	140.285	39,8%
Engenharias	366.300	121.255	245.045	33,1%
Comunicação Social	139.960	38.700	101.260	27,7%
Química	25.413	5.066	20.347	19,9%
Estatística	3.935	684	3.251	17,4%
Biologia	73.551	7.174	66.377	9,8%
Ciências Econômicas	135.844	12.416	123.428	9,1%
Geografia	49.051	504	48.547	1,0%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. Tabulação do autor.

Não há patologia na não aderência ou correspondência da formação com a ocupação. O que acontece é que os que não conseguem empregos nas profissões com o mesmo nome do diploma buscam outras possibilidades. E como no mercado há demanda de gente mais educada, independente da formação, os portadores de diplomas acabam trabalhando em ocupações que se exige educação, não importando o diploma profissional. No caso dos administradores, 15% trabalhavam como vendedores e trabalhadores do comércio. O trabalho de administrador é a ocupação de cerca da metade dos engenheiros, contadores e economistas, que não trabalhavam em ocupações correspondentes ao diploma.

Tabela 22 – Pessoas de 23 anos ou mais de idade com graduação como nível mais elevado concluído segundo a ocupação não correspondente ao diploma de formação - Brasil – 2000

Cursos Selecionados - graduação como curso mais elevado	Total	Ocupação não correspondente ao diploma de formação					
		Administrador	Professor	Trab. Serviços e Atendimento ao Público	Vendedores e trab. Comércio	Trab. Indústria	Outras
Administração	274.407	-	15.631	15.631	40.171	17.386	185.588
	100,0%	-	5,7%	5,7%	14,6%	6,3%	67,6%
Engenharias	245.045	114.038	16.287	6.053	12.549	18.557	77.561
	100,0%	46,5%	6,6%	2,5%	5,1%	7,6%	31,7%
Ciências contábeis	140.285	70.750	7.169	4.453	13.166	7.569	37.178
	100,0%	50,4%	5,1%	3,2%	9,4%	5,4%	26,5%
Ciências econômicas	123.428	61.982	4.756	6.166	10.290	3.805	36.429
	100,0%	50,2%	3,9%	5,0%	8,3%	3,1%	29,5%
Direito	240.820	75.656	13.836	14.124	10.803	5.781	120.620
	100,0%	31,4%	5,7%	5,9%	4,5%	2,4%	50,1%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. Tabulação do autor.

Esta situação de ocupação não relacionada ao diploma está acontecendo em muitos países. Fernandes (1999) explica, com base em pesquisas, que 44% das contratações de executivos são feitas para novas posições que não existiam antes. Castro (2002) sugere que, ao invés de formar pessoas para ocupações que não existem, deveríamos preparar gente capaz de pensar, analisar problemas, escrever, comunicar-se por escrito e oralmente e propõe a criação de cursos que preparem pessoas versáteis ao invés de profissionais com perfis estreitamente delimitados. Nunes (2006) complementa o argumento de que “a educação profissionalizante está na contramão das exigências de um mercado de trabalho

moderno, complexo e rotativo em que grande parte do trabalho nas diversas ocupações e profissões modernas envolve habilidades básicas como falar e escrever muito bem, preparar bons relatórios e possuir raciocínio lógico quantitativo.

## CONCLUSÃO

A evasão constitui um problema crucial para os alunos, para as instituições privadas e para o país. Para os alunos porque, uma vez tendo evadido, as chances de voltar a estudar e concluir o ciclo superior é reduzida; para as instituições de ensino por ameaçar sua viabilidade econômica, com riscos a elas e a seus alunos; ao país porque perdem-se investimentos realizados na formação da mão-de-obra com efeitos negativos sobre a produtividade global da economia. É, portanto, um problema muito maior do que a percepção geral que dela se tem. Apesar do aumento expressivo do número de alunos que terminam o ciclo médio habilitando-se para o curso superior e de medidas como quotas ou como o projeto Pró-Uni, muitos ainda desistem ao longo do curso, alguns sem sequer cursar pelo menos uma série do curso superior. Descobrir os fatores que mais contribuem para a evasão poderá auxiliar na proposição de soluções e assim garantir a conclusão do nível superior de ensino.

Existem duas situações gerais de evasão. A primeira é quando um aluno abandona um curso, mas conclui sua formação em outro curso, na mesma, ou em alguma instituição diferente da original. Essa situação ocorreu par 64% dos alunos dos alunos pesquisados no Paraná<sup>9</sup>. No Brasil como um todo, segundo os dados do Censo do Ensino Superior do MEC/INEP, esse abandono aparente ocorreu, em 2003, em 7% dos alunos matriculados nas IES públicas e em 10% das IES privadas. Analisando a evasão por curso, verifica-se que os 10 cursos com maior número (absoluto) de alunos evadidos, nesta ordem, foram: Administração, Direito, Pedagogia, Comunicação Social, Contabilidade, Formação de professor de letras, Ciência da computação, Turismo, Sistemas de informação e Economia. Em termos relativos, ou seja, considerando os evadidos sobre os matriculados, os cursos com maior índice de evasão foram os relacionados com informática: sistemas de informação (13%) e ciência da computação (11,9%). Os evadidos em Administração representavam 10,6% dos matriculados e os de Direito 7,9% .

---

<sup>9</sup> O caso do Paraná é atípico. Em parte isso se deve ao programa estabelecido para alguns cursos, de acesso à UFPR no meio do curso, aceitando-se, após processo seletivo, a transferência de alunos da rede privada.

O outro tipo de evasão corresponde ao abandono, não apenas do curso, mas também da formação superior de forma definitiva. Essa situação foi mensurada através de uma proxy, utilizando os dados da PNAD 2003. Cerca de 44% dos alunos que ingressaram no ensino superior e completaram pelo menos o primeiro ano do curso, não continuaram a frequentar o curso superior até o ano da pesquisa. Observa-se que à medida que aumenta a idade do indivíduo, aumenta o índice de evasão do ensino superior, tanto para homens quanto para mulheres. Observa-se ainda que o índice de evasão é maior para as mulheres entre 20 e 34 anos, faixa etária com maior taxa de nupcialidade entre mulheres. Após os 30 anos, o índice de evasão é maior entre os homens.

Das características sócio-econômicas, as que mais contribuem para a evasão dos jovens do ensino superior são, em primeiro lugar, aquelas relacionadas à idade e à responsabilidade familiar (ser chefe ou cônjuge da família). Essas variáveis contribuem com 65% da explicação da evasão e as características relacionadas com a renda familiar per capita e com o fato de ter criança em casa contribui com 33% para explicar a evasão.

Tendo em vista as diferentes taxas de incidência de evasão escolar segundo sexo e idade, é possível começar a definir alguns princípios norteadores para uma ação voltada para a redução da evasão do ensino superior. Além do já conhecido mecanismo de oferecimento de contribuição financeira, tipo “bolsa de estudos”, ações do poder público voltada para o atendimento das necessidades da mulher, especialmente da mulher mãe, podem auxiliar na redução da taxa de evasão. Ações dessa natureza para reduzir a evasão escolar são especialmente rentáveis, uma vez que o investimento no indivíduo jovem apresenta maior valor presente tendo em vista que quanto mais cedo o jovem entrar no ensino superior, maiores serão as suas chances de conclusão nesta modalidade de ensino.

Uma vez com nível superior completo (graduação, mestrado ou doutorado), o retorno ou prêmio do investimento em educação vêm através da obtenção de trabalho remunerado e de maior rendimento do trabalho nas diferentes carreiras. Entretanto, os cursos das profissões imperiais (médico, engenheiro e advogado) possuem retornos maiores do que a média dos cursos. Dentre as profissões regulamentadas e coletadas pelo Censo Demográfico, mais da metade dos concluintes empregados faz coisas que pouco ou nada tem a ver como o diploma.

## BILIOGRAFIA

- CASTRO, Cláudio de Moura. *Os dilemas de ensino superior e a resposta da Faculdade Pitágoras*. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2002.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e Censo Demográfico.
- INEP. Censo da Educação Superior.
- FERNANDES, Reynaldo e NARITA, Renata Del Tedesco. *Instrução Superior e mercado de trabalho no Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo – IPE, 1999.
- FONTES, Adriana. O acesso de jovens ao ensino superior no Estado do Rio de Janeiro. IETS, trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG-Brasil, setembro de 2004.
- FRANCO, Simon. *O profissionalista*. São Paulo: Editora Futura, 2001.
- GUJARATI, Econometria Básica. SP : Makron Books, 3<sup>a</sup> edição, 2000
- NERI, Marcelo Néri. *O retorno da educação no mercado de trabalho*. Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV. Site [www.fgv.br/cps](http://www.fgv.br/cps).
- NUNES, Edson. CARVALHO, Márcia Marques. *Universidade brasileira: acesso, exclusão social e perspectivas dos egressos. Universidade em Questão*. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2003.
- \_\_\_\_\_. A reforma universitária no quadro-negro. *Revista Custo Brasil*, Ano 1: nº2, abril/maio 2006.
- PAREDES, Alberto Sanchez.. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. Série Documentos de Trabalho NUPES (Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo), São Paulo, nº6, 1994
- TAFNER, Paulo. *Educação no Brasil: Atrasos, conquistas e desafios. Brasil: o estado de uma nação – Mercado de trabalho, emprego e informalidade*. Rio de Janeiro : IPEA, 2006.
- TROW, Martin. *Problems in the transition from elite to mass higher education*. Trabalho apresentado na Conferência sobre Educação Superior de Massa, OECD, 1975.